

Saúde enxuga máquina

Porto Alegre — O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, anunciou o enxugamento do ministério e a centralização dos esforços na formulação de políticas de saúde. Segundo ele, a extinção de órgãos como o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan) e a Central de Medicamentos (Ceme), anunciada na quarta-feira, com a transferência da Escola de Enfermagem de Manaus do Ministério para a Universidade Federal do Amazonas, são o maior sinal da nova política.

Albuquerque explicou que estes passos mostram a decisão do governo de cumprir o que determinam a Constituição e a Lei Orgânica da Saúde, descentralizando a gestão do Sistema Único de

Saúde (SUS) e fortalecendo os estados e municípios. Estes passam a receber mais recursos para executar programas de sua responsabilidade.

No caso da Ceme, que era responsável pela compra e distribuição de medicamentos, a Secretaria de Políticas de Saúde passará a incentivar os estados a realizarem pesquisas e produzirem os medicamentos de forma mais barata, reativando projetos que haviam sido abandonados.

Albuquerque disse que em alguns casos os estados continuarão realizando a compra dos laboratórios. O Ministério da Saúde comprará somente os remédios importados, utilizados contra a Aids, e alguns medicamentos estratégicos.